



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO ESPECIAL - PL 4361/04 - CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL LAN HOUSE		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0252/10	DATA: 30/03/2010
INÍCIO: 14h42min	TÉRMINO: 16h46min	DURAÇÃO: 02h06min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h06min	PÁGINAS: 44	QUARTOS: 25

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

IVAN LEITE – Prefeito de Estância, Estado de Sergipe.  
PAULO DO EIRADO DIAS FILHO – Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC de Sergipe.  
CLÁUDIO SILVA – Superintendente de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município – SUCOM da Bahia.  
RODRIGO BAGGIO – Secretário-Executivo do Comitê para Democratização da Informática – CDI.  
PEDRO DORIA – Colunista do Caderno de Informática do jornal *O Estado de S.Paulo*.

SUMÁRIO: Debate sobre modelos de centros de inclusão, sobretudo das *lan houses*.  
Deliberação de requerimentos.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.  
Houve exibição de vídeo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião.

Encontram-se sobre a bancada cópias da ata da quarta reunião, realizada em 16 de março de 2010.

Pergunto aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da referida ata. *(Pausa.)*

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Presidente, peço a dispensa da leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Dispensada a leitura da ata a pedido do Deputado Julio Semeghini.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Antes, quero fazer uma pequena correção na ata da última reunião.

Submeto à apreciação deste Colegiado a errata referente à ata da 2ª reunião ordinária, realizada em 24 de fevereiro de 2010.

Onde se lê:

*“(...) na terceira, senhora Adriana Costa, representante da Sucom-BA; na quarta, senhor Sérgio Amadeu, representante da Casa de Cultura Digital; (...)”*

Leia-se:

*“(...) na terceira, representante da Sucom-BA; na quarta, o senhor Luiz Costa, Procurador do Ministério Público Federal em São Paulo e senhor Sérgio Amadeu, representante da Casa de Cultura Digital; na quinta, cujo tema passou a ser Educação, Cultura e Inclusão, o Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura e os senhores Gilberto Gil e Sr. Claudio Prado; (...)”*

Em votação.

Aqueles que são favoráveis permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovada.

Passo ao expediente.

1 - O Comitê Gestor do Portal da Câmara dos Deputados deferiu o pedido desse órgão de simplificação do endereço de Internet da Comissão. Assim, a partir



de amanhã, os interessados poderão acessar a página da Comissão em [www.camara.gov.br/comissao/lanhouse](http://www.camara.gov.br/comissao/lanhouse).

Esse é o novo endereço, que todos podem acessar, da página desta Comissão. Também podem acompanhar os debates ao vivo.

2 - A equipe do Portal e-democracia da Câmara dos Deputados, a pedido do Sr. Relator, Deputado Otavio Leite, criará uma comunidade virtual para esta Comissão que possibilitará a realização de fóruns e *chats* para debate do tema. O primeiro *chat* será agendado para o mês de abril e ocorrerá durante audiência pública promovida por esta Comissão.

Portanto, convido toda a sociedade a debater o tema no portal de participação popular da Câmara dos Deputados, denominado e-democracia. A comunidade *lan house* será criada em breve e poderá ser acessada por meio do endereço [www.edemocracia.gov.br](http://www.edemocracia.gov.br).

3 - Comunico o recebimento do Ofício nº 101, de 2010, datado de 29 de março de 2010, por meio do qual o Ministério das Comunicações informa a designação do Dr. Roberto Pinto Martins, Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, para representar o Sr. Ministro de Estado das Comunicações na audiência pública desta Comissão que será realizada no dia 27 de abril de 2010, às 14 horas, para debater o PL nº 4.361, de 2004.

Antes quero pedir, se houver concordância dos nobres Deputados, para que convidemos o Presidente do IBGE a comparecer em uma das nossas audiências públicas — o objetivo dessa audiência será tratar da reclassificação da atividade de *lan house*.

Havendo acordo, insiro a aprovação na errata, que apreciamos, referente ao que foi aprovado no roteiro de trabalho inicial.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Estamos de acordo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - De acordo.

Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

Aqueles que são favoráveis permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.



Portanto, vamos iniciar a audiência pública, convocada com base nos Requerimentos nºs 1 e 2, de 2010, do Sr. Otavio Leite. No primeiro, constam o cronograma de trabalho e o nome das autoridades e entidades a serem convidadas para audiências públicas especificadas, e, no segundo, o nome do Sr. Pedro Doria como convidado.

Deliberação de requerimentos.

Dando início à audiência pública, convido para tomar assento à Mesa S.Exa. o Sr. Ivan Leite, Prefeito de Estância, no Estado de Sergipe, acompanhado do ex-Governador de Sergipe, que veio prestigiá-lo nesta data, a quem queremos agradecer a presença; o Sr. Rodrigo Baggio Barreto, Secretário-Executivo do Comitê de Democratização da Informática — CDI; o Sr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC de Sergipe; o Sr. Cláudio Silva, Superintendente da SUCOM/BA; e o Sr. Pedro Doria, Colunista do Caderno de Informática, do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Todos estando presentes, passo a palavra ao primeiro expositor, Sr. Ivan Leite, para fazer uma apresentação do modelo de centros de inclusão digital que desenvolveu em Estância, Estado de Sergipe, e que tem sido um modelo admirado pelo País, a quem antecipadamente parabenizo e agradeço a presença.

Com a palavra o Prefeito de Estância, Sr. Ivan Leite.

**O SR. IVAN LEITE** - Sr. Presidente, enquanto viabilizam o som do vídeo, gostaríamos de dizer que a nossa intenção inicial era viabilizar acesso à Internet para estudantes da rede municipal. Por que isso? Antes de ser Prefeito, na campanha, eu dizia que queria que o filho de um morador do menor povoado de Estância, da periferia, tivesse acesso à Internet da mesma forma como os meus filhos tinham. Por quê? Porque a Internet é o maior repositório de informações, de conhecimento existente em toda a história da humanidade. Obviamente não era justo que os filhos da classe média, os filhos dos ricos tivessem acesso à Internet e o estudante da escola municipal não.

Como alcançar esse objetivo? A forma tradicional é colocar salas de informática nas escolas. Tentamos e fizemos isso também.

Outra forma são os convênios — com o CDL, com o Tiro de Guerra, com o Lira Carlos Gomes, que é uma orquestra —, disponibilizando centros de informática.



Feito isso, temos na prática, no Brasil inteiro, o conhecido problema: inaugurar o centro de informática é fácil, mantê-lo é outros quinhentos. Por quê? Normalmente os computadores quebram, não há reposição, ou a diretora os conserva bonitinho, sem deixar o aluno utilizá-los, justamente para poder apresentar ao visitante: “*Olha, nós temos o centro de informática*”.

Aí surgiu a ideia, em função de reportagem que vimos do Paulo do Eirado, da época, do SEBRAE, em que utilizava a Internet para fins educacionais.

Eu disse: “Vai juntar o útil ao agradável. Vou pegar as *lan houses*, comprar pela Prefeitura horas/*lan houses* para fins educacionais”. Com isso, nós disponibilizamos com uma capilaridade fantástica, porque todos sabem que a forma mais fácil de chegar a qualquer ponto, qualquer bairro é por meio da *lan house*. Encontramos de imediato alguns problemas tradicionais. Quais? O problema do conceito que tinha a *lan house*. *(Pausa.)*

Vamos seguir, na sequência, com os *slides*, tendo em vista que o som do vídeo não ficou viável.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Este é o nosso Município, Estância, no Estado de Sergipe, uma cidade com 60 mil habitantes, a 68 quilômetros de Aracaju. É conhecida como Cidade Jardim de Sergipe, uma bela cidade, com praças, igrejas, coretos; os azulejos portugueses, uma das belezas de Estância, é uma atração específica.

Esta é a casa onde Dom Pedro II, nas suas andanças pelo Brasil, pernitoiu. Este é o Barco de Fogo — é a capital brasileira do barco de fogo. Estância é a única cidade a ter um atrativo muito peculiar nos festejos juninos: o Barco de Fogo. Realmente, é um espetáculo visual muito bonito. Estão todos convidados para verem ao vivo. Pela Internet é bonito, mas ao vivo é mais interessante.

O Centro de Internet Popular — CIP é *lan house* mais educação via Internet. É a essência do programa. Fizemos o lançamento para jovens da escola pública municipal. Todos eles inicialmente conseguem autorização de seus pais para que possam frequentar a *lan house*. O Ministério Público foi informado de como funcionaria, 20% dos professores da rede pública foram capacitados para demandar pesquisas, a fim de que os alunos possam utilizá-las.



Capacitamos também os donos de *lan house* para receber esses alunos. Incentivamos o associativismo. Os donos de *lan house* são tipicamente pequenos empreendedores. Convidamos todas as *lan houses* a se associarem para, formando uma associação, podermos contratar a associação. A Prefeitura não poderia nem queria contratar ninguém individualmente.

Inicialmente, a associação abrangeu quase 50% das *lan houses* existentes. Posteriormente, pela demora na implantação, porque queríamos implantar de forma segura, metade desistiu. Então, 50% das *lan houses* do Município estão associadas e contratadas.

Obviamente, isso fortalece a economia local, porque a *lan house*, quer queira, quer não, é um elo importante da economia local. Transforma-se num local não de jogo, mas de aprendizagem, é a inversão total da preocupação existente. A *lan house* tem um fim efetivamente de aprendizagem.

Mudando totalmente os paradigmas pedagógicos, ali, ao lado, estão os professores sendo capacitados. Há uma sala de informática bastante grande, onde funciona a Universidade Aberta do Brasil — UAB, utilizando também ensino a distância. Isso demonstra nossa preocupação em viabilizar amplamente a Internet para o acesso à educação.

Em 2006, fizemos uma pesquisa com todos os jovens para descobrir o que eles gostariam de fazer, quais seriam seus interesses. A partir dessas pesquisas com 3 mil jovens, tabuladas e analisadas, verificamos que o desejo de ter acesso à Internet era muito grande. Em 2007, viabilizamos a parte inicial da programação, com convênios com Tiro Guerra, com a orquestra Lira Carlos Gomes, com o Exército. Feito isso, começamos a levantar as *lan houses*. Hoje, essa associação tem 21 *lan houses*. Para Estância isso representa 50% das *lan houses* existentes no Município.

A educação com o uso da Internet.

Um detalhe interessante. Disponibilizamos tíquetes/hora para os alunos — são 5 horas por mês por aluno. Dessas 5 horas, 4 são destinadas à pesquisa e uma para lazer. Obviamente, não adianta imaginarmos que o aluno acessa a Internet exclusivamente para pesquisar. Se os nossos filhos utilizam, em casa, a Internet majoritariamente para lazer, se conseguirmos que a criança da escola pública



municipal tenha acesso para a educação, também é justo que disponibilizemos algum tempo para que ela use para lazer.

A democratização do uso da tecnologia de informação é essencial, se queremos que este País evolua de forma rápida, segura e igualitária. Hoje, a grande riqueza que qualquer pai e qualquer mãe podem dar não é uma fazenda, mas informação e conhecimento. A Internet disponibiliza isso, e a *lan house* proporciona capilaridade para atingirmos o mais amplamente possível esse objetivo.

Buscamos parceria com quem entende do assunto capacitação: SEBRAE. Na época, tivemos sorte. Repetimos mais uma vez: o Dr. Paulo do Eirado é Diretor Regional do SEBRAE em Sergipe e, apaixonado pelo assunto, nos ajudou muito na implantação desse programa.

Em 2008, os professores capacitados; *lan houses* também.

Um dos atrativos para os donos de *lan houses* se associarem era a viabilização de cursos de qualificação dos donos de *lan houses* oferecidos pelo SEBRAE, não só para esse projeto especificamente, mas também para o microempresário, como investir e prosperar no seu negócio.

Dois mil e oito era ano de eleição, estava tudo pronto para o programa ser implementado, mas como não queria queimar a imagem do programa, parecendo ano eleitoral, não o implantamos. Esperamos 2009 para implantarmos esse projeto. A partir desse ano foi implantado e está atendendo estudantes tanto da rede municipal como também da rede estadual.

Os alunos recebem tíquetes/hora que estamos transformando para cartão com código de barra. Cada aluno tem direito a 6 horas mensais, 5 dessas para fazer pesquisa e uma para fim de entretenimento. Atende 5 e 4; são 6 e 5.

Cada aluno tem também direito, na *lan house*, de fazer impressão para poder levar para a escola o seu trabalho e o resultado da sua pesquisa. Esse é um detalhe que foi agregado posteriormente. O aluno, fazendo somente a pesquisa sem o direito de imprimi-la, não tinha como levar para casa o resultado da sua pesquisa.

O projeto não admite que o aluno tenha frequência em horário de aula, nem fardado. E devido à livre concorrência, o aluno, com o tíquete, escolhe a *lan house* que irá utilizar. Ele não é direcionado para utilizar a *lan house* A, B ou C. Com isso, criamos uma disputa de qualidade das *lan houses*, já que quem vai escolher para



onde ir é o próprio aluno. Elas têm interesse em ser cada vez melhores para que seja uma opção tida pelo aluno para frequência.

Estamos colocando leituras de código de barra em cada *lan house* para a implantação de tíquete digital. É uma parceria com o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, já em fase de conclusão. Essas parcerias são importantes. Deixo bem claro que o objetivo é educacional.

A interlocução com o RETROINFO, motivando os professores dessa área; uma formação continuada dos professores na área de nova tecnologia para realmente eles cada vez mais verem na Internet o uso de alavancagem de conhecimento.

Estância passa a ser referência em democratização na Internet. Temos recebido visitas de outros segmentos do País para poder mostrar o nosso caso, que é pequeno, mas simbólico e pode ser um embrião para um sucesso nacional. É uma ideia pioneira, foi uma ideia que nós tivemos, não conheço em nenhum outro lugar do Brasil.

O próprio Mário Barros, Presidente da Associação Brasileira de Lan Houses, não conhece nenhum lugar que exista isso. O Mário Barros também esteve presente em Sergipe e viu o projeto. E esse, que sabemos, é realmente um fato único, é uma novidade. Entendemos que é totalmente válido e é óbvio que o nosso desejo é que seja aprovado, ampliado e disseminado. Entendo que, por meio disso, conseguiremos fazer com que os nossos jovens tenham cada vez mais acesso à informação, educação e, claro, sucesso na vida. É o desejo a todos nós.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Obrigado, Prefeito Ivan Leite. V.Exa. demonstrou que aproveitou uma energia local e utilizou-a para a qualificação dos alunos, dos professores e da sociedade local.

Aproveito, então, para anunciar os Deputados presentes: o ex-Governador de Sergipe, Deputado Albano Franco; Julio Semeghini, de São Paulo; Colbert Martins, do Estado da Bahia; e também o Sr. Relator Otavio Leite.

**O SR. IVAN LEITE** - Deputado, se me permite. Desculpe-me. Parece que conseguiram corrigir o problema: são 3 minutos apenas a explanação.





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Claro. Está dentro do seu tempo.

**O SR. IVAN LEITE** - Gostaria de agradecer ao Dr. Otavio Leite o convite, ao Dr. Paulo a gentileza das observações feitas e ao Deputado Albano Franco a presença que muito nos orgulha. S.Exa. tem respeito e reconhecimento nacional.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - S.Exa. é muito querido em nossa Casa.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Prefeito. Parabéns pela importante iniciativa de apresentar uma sugestão a esta Comissão.

Gostaria de mudar a ordem da concessão da palavra, por achar que seria racionalmente mais importante que o representante do SENAC falasse primeiro.

Já que o SENAC foi citado como centro capacitador dessas atividades de *lan houses*, concedo a palavra ao Sr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC de Sergipe.

Antes, passo a palavra ao Deputado Otavio Leite.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Sr. Presidente, enquanto o orador se ajusta na sua apresentação, ao tempo devido, farei minhas considerações. Em face do curto tempo que temos até o final do relatório, seria bom se a Comissão fizesse uma visita específica a Estância. Será muito bem recebida lá, com certeza. Estância tem uma praia próxima de uma estância turística, um campo muito bonito, é um dos municípios mais bonitos do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Vamos ver se a programação permite essa visita.

Temos também um pedido do Vice-Presidente desta Comissão para a realização de audiência pública na Paraíba.

Então, vamos estudar com carinho o calendário. Talvez possamos, numa terça-feira, fazer as duas atividades.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Sob os auspícios do Deputado Albano Franco.

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Certamente a visita será atraente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Passo a palavra ao Sr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC de Sergipe.

**O SR. PAULO DO EIRADO DIAS FILHO** - Boa tarde.

Agradeço o convite ao Deputado Otavio Leite e saúdo todos em nome do Sr. Presidente, Deputado Paulo Teixeira.

Senhoras e senhores, fazia parte da diretoria do SEBRAE em Sergipe à época em que se desenvolveu esse projeto. Atualmente, estou no SENAC. Vamos ver, por meio do histórico, que houve essa passagem.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Esse bordado que aparece aqui é artesanal, de linha, e é a capa de uma cartilha para orientar professores e pessoas leigas no bom uso da Internet. É um trabalho conjunto do SEBRAE com o SENAC, com o CDI, lançado no ano passado, na Semana da Inclusão Digital.

Vou contextualizar um pouco para que compreendamos, inclusive, a questão do estigma presente nas *lan houses*.

Nós passamos, em pouco tempo, por uma transformação muito grande no mundo da informática e conseqüentemente no nosso dia a dia.

Aqui é uma propaganda da revista *Exame Informática*, de 1994, que dizia: “Se você já tem um telefone celular, uma secretária eletrônica, um carro importado, agora está na hora de ter o seu PC, o seu computador pessoal”. Isso mostra, inclusive, uma sequência de prioridades completamente descabida, porque o computador hoje está altamente popularizado, acessível, de certa forma até mais do que um aparelho de televisão.

Nessa revista *Exame Informática*, de 1996, há um anúncio falando de Internet, mas com uma característica interessante: para anunciar era necessário ligar no telefone, mas não havia sequer um *e-mail*. Então, em 1996, não existia um *e-mail* para a Editora Abril. Mas se caso ela tivesse, não havia com quem se comunicar.

Observamos uma propaganda que não consta do *e-mail*, embora esteja falando do mundo maravilhoso da Internet.



No verso da página está o seguinte: “*Com este cupom você acessa qualquer anunciante desta revista*”. Observem a forma pela qual, em 1996, acessávamos os anunciantes: carta-resposta com selo.

O mundo da informática passa por uma história totalmente inédita. Não há parâmetro de comparação. Os computadores hoje são 8 mil vezes mais baratos do que há 30 anos. Se a mesma evolução ocorresse com a indústria automobilística, um Mercedes Classe A custaria 2 dólares, andaria na velocidade do som e faria 800 quilômetros com 1 litro de gasolina. Observem a diferença de desenvolvimento, de desempenho desse ambiente industrial.

Nesse contexto, há cerca de 100 mil *lan houses* no País, cerca de mil em Sergipe, em informalidade generalizada ou formalidade transversa, como é o caso desta aqui: um bar, onde funciona também uma *lan house*. Certamente está registrado como bar, como restaurante, mas tem atividade de *lan house*.

Predominam também o amadorismo profissional e o amadorismo empresarial. Existe uma concorrência espúria no sentido de que cada um tenta baixar mais o preço. Isso prejudica a si e a todos os concorrentes e ainda carrega esse estigma de casa de jogo.

Por que isso? Porque as primeiras gerações de *lan houses* vieram numa época em que computador era muito caro, como nós observamos. Se uma pessoa tivesse 2 computadores para jogar, ela tinha de ter uma casa, que seria a *lan house*, e lá era possível, por meio de uma rede local — daí o nome *lan* —, exercer jogos. Com o tempo, a *lan house* mudou radicalmente de figura, no sentido da sua prestação de serviço, mas o estigma ficou. Nós precisamos ter cuidado com isso, a fim de não fazer uma avaliação de outro tempo que, embora muito recente, para a informática é altamente importante.

Em 2008, o Comitê Gestor da Internet no Brasil fez uma pesquisa — a mais recente até agora publicada — que mostra que 48% dos internautas no País usam *lan houses*. No Nordeste, que é o nosso caso de Sergipe, 68% dos internautas usam *lan houses*.

Então, a *lan house* tem um papel de inclusão, de acesso a essa rede da Internet que sobrepõe até a imagem que os donos de *lan house* têm do seu próprio



negócio. Ele ainda enxerga o negócio de uma forma muito pequena. Não percebe a contribuição potencial que é possível dar por meio da sua *lan house*.

Observamos aqui que os telecentros, em tese instituições mais governamentais ou não governamentais, no sentido de não ter fins lucrativos, atendem ainda a uma parcela muito pequena comparada com a das *lan houses*.

Nesta pesquisa, o Brasil tinha 54 milhões de internautas. Oitenta e dois por cento dos usuários que têm renda familiar de até 1 salário mínimo usam *lan house* — observem o fator de inclusão digital que a *lan house* proporciona; 65% dos usuários de *lan house* fazem pesquisas acadêmicas. Isso é muito significativo.

Se consideramos que 50% são usuários de *lan house*, são 27 milhões de pessoas; 65% dos 27 milhões dá 18 milhões de pessoas que usam *lan house* para fazer pesquisas acadêmicas; 22% de usuários buscam cursos pela *lan house*, que dá uma grande quantidade de 5 milhões de brasileiros; 21% usam a *lan house* para fazer *download* de livros, pesquisas do Comitê Gestor da Internet no Brasil; 10% dos usuários de *lan house* fazem educação a distância, ou seja, 2 milhões e 700 mil brasileiros fazem educação por meio da *lan house*.

Chegamos a uma situação da qual não adianta só distribuir computador, porque senão se corre o risco de alguém transformar o *notebook* em balança de banheiro.

Distribuir o acesso e a exclusão se dá por outros caminhos. Não sei se há realmente *wireless* disponível.

Entendemos que a inclusão digital exige mediação. É o trabalho de estar junto, de estar individualmente procurando dar esse caminho, para que a pessoa possa bem utilizar esses recursos. Assim, como há esse potencial de bem utilizar, há também de mal utilizar, o que é um problema gravíssimo e cada vez maior.

Em Sergipe, no ano de 2001, foi criado o I Encontro Setorial de Lan House, promovido pelo SEBRAE. Nós tivemos, a partir daí, um grande encontro com a Prefeitura Municipal de Estância para o desenvolvimento desse projeto.

Esses encontros setoriais continuam acontecendo. Aconteceu o segundo em 2008 e o terceiro, em 2009. Certamente acontecerá em 2010, e a agenda vai-se tornando cada vez mais cheia.



O SENAC, a partir de 2009, entra, com muita força também, no sentido de procurar profissionalizar os donos de *lan houses*.

Nós entendemos que 4 vertentes — pelo menos numa forma de conceituar mais pedagogicamente — podem ser desenvolvidas nas *lan houses*.

A primeira vertente está ligada diretamente a serviços públicos. A quantidade de serviços públicos disponíveis hoje na Internet é muito grande: emissão de título de eleitor; agendamento médico em postos de saúde; inscrições para ENEM, PROUNI; concursos públicos; editais; inscrição de programas tipo Minha Casa, Minha Vida, para pessoas de baixa renda. Inclusive, teremos oportunidade de observar, daqui a pouco, o próprio exemplo da SUCOM da Bahia.

Como as pessoas de baixa renda chegam à Internet? Normalmente por meio das *lan houses*, que ainda fazem a mediação para facilitar esse acesso. Então, licitações, comprasnet, pregão eletrônico, divórcio, boletins de ocorrência policial são extremamente acessíveis pela Internet. O Imposto de Renda já é um modelo clássico. Há sempre notícias em jornais mostrando, a cada dia, um novo serviço público disponível.

Este é o PROCON na Internet.

A segunda vertente das *lan houses* são as atividades comerciais: pode ser correspondente bancária; pode ser uma loja sem estoque; pode ser uma especializada em vender passagens aéreas e rodoviárias, material escolar. Por que aquela luta tão grande nas papelarias para comprar materiais escolares se isso pode ser comprado pela Internet no conforto de casa?

Mediação publicitária. Em Manaus, por exemplo, os classificados de um jornal são feitos na *lan house* credenciada e já saem publicados. A mesma coisa com venda de móveis. A pessoa viu na loja, escolheu e já compra por meio da *lan house* credenciada para isso.

As notícias mostram um crescimento sempre evidente nas vendas pela Internet.

A terceira vertente das *lan houses*: educação a distância propriamente dita; palestras com interação, há vários *sites* em que a pessoa se comunica com o palestrante e ele dá respostas instantâneas; pesquisas acadêmicas.



Horas assistidas na própria *lan house* — a pessoa não sabe usar, e o gestor, o dono da *lan house*, senta-se ao lado dela e lhe dá uma ajuda. Ele cobra mais caro por esse trabalho pedagógico.

Cursos profissionalizantes, profissionalização mínima. Atenção! Precisamos desenvolver conteúdos para a Internet. Temos, muitas vezes, cursos gratuitos, mas numa linguagem não adequada para a nossa população. Às vezes, o problema não está na natureza meramente financeira daquele momento, mas sim em ter a capacidade de leitura e interpretação. Então, esse é um assunto que precisa ser mais explorado.

Educação pública. Redes municipais com inscrições, em que se pode fazer a pré-matrícula pela Internet.

Recadastramento de meia passagem para os estudantes. Esta foi uma experiência de Natal, no Rio Grande do Norte, se não me engano. As *lan houses* credenciadas vendem o passe escolar.

Não podemos subestimar essa realidade. O ENADE tem mostrado que alunos de educação a distância estão tendo desempenho melhor do que os alunos presenciais nos cursos superiores. Isso merece um estudo, porque é muito séria a questão da educação a distância, até porque a pessoa tem de ser bastante disciplinada.

Aqui temos o CIP, o tíquete original da Prefeitura de Estância. Vale 1 hora. Fotografei um tíquete na época do lançamento com o Prefeito.

Quarta vertente, suporte social, a inclusão digital propriamente dita. Serviços bancários — a pessoa tem acesso aos bancos.

O batismo digital, facilitar o acesso das pessoas à Internet pela primeira vez.

Coisas do dia a dia. Como tirar mancha de roupa? Vá a uma *lan house* que, com certeza, você vai descobrir. Como dar nó em gravata? Vá a uma *lan house* que, com certeza, você vai descobrir. O SENAC tem um programa nacional, e, no caso de Sergipe, há o Programa SENAC de Gratuidade, em que a inscrição se dá por meio da Internet para pessoas de baixa renda que querem fazer cursos profissionalizantes.

Apoio à pesquisa de preços para pequenos comerciantes.



Manifestos políticos, inclusive pelo INTERLEGIS, do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

As redes sociais — apoio a *e-mails*, principalmente para pequenos comerciantes.

O brasileiro gosta da Internet, o brasileiro é quem passa mais tempo *on-line* no mundo, segundo pesquisa recente.

Aqui temos uma situação bastante atual. Na minha geração isso não acontecia, mas hoje para se tirar um jovem do computador tem de arrastar mesmo, literalmente.

Os objetivos do SENAC, em Sergipe, nesses trabalhos com as *lan houses*, é trabalhar a mudança desse estigma negativo da atividade, fomentar o associativismo, profissionalizar a atividade, formalizar-se empresarialmente, inclusive como empreendedores individuais, se for o caso, responsabilizar a atividade.

Na hora que temos a empresa formal, a responsabilidade automaticamente está atribuída. Enquanto estão na informalidade, praticamente são fantasmas, são inexistentes. A formalização é o primeiro passo para que possamos ter mais responsabilização para o uso da Internet.

Tornar-se centro de formação da cidadania, a exemplo da rede CDI Lan, e tornar-se um correspondente SENAC. Estamos avançando nessa direção, credenciando *lan house* por meio desse selo. Elas fazem uma capacitação no SENAC e depois conhecem os produtos e os serviços que o SENAC tem a oferecer por meio da Internet. Assim, a *lan house* ganha esse grande adesivo. Isso melhora a imagem dela com a própria comunidade.

Muito obrigado aos senhores.

Estou à disposição. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC, pela importante apresentação.

Comunico que essas apresentações ficarão à disposição no *site*, na página desta Comissão, a partir de hoje.

Passo a palavra ao Sr. Cláudio Silva, Superintendente da SUCOM/Bahia.

**O SR. CLÁUDIO SILVA** - Boa tarde a todos.



Em primeiro lugar, agradeço ao Relator o convite para estarmos aqui para falar um pouco sobre a experiência da nossa cidade.

Parabenizo o Presidente pelo trabalho que está desenvolvendo. Quero dizer, Presidente, que os fatos históricos, no momento em que ocorrem, parecem pouco significativos. Eu tenho certeza de que o trabalho de V.Exa. vai fazer muita diferença para este País pela importância que tem as *lan houses* na difusão do conhecimento e no desenvolvimento social e econômico da nossa sociedade.

Quero também agradecer e dizer que me sinto honrado com a presença do nosso Deputado Colbert Martins, um Parlamentar combativo do Estado da Bahia, que muito nos dignifica com o seu trabalho, que é acompanhado de perto pelo Estado da Bahia como um todo. Filho de Feira de Santana, cidade que muito se tem desenvolvido, tem dado exemplos com o trabalho em Internet. Ficamos felizes, porque vimos que esse trabalho, essa tecnologia se espalha em todo o Estado da Bahia.

O nosso objetivo é fazer um breve relato sobre a experiência de Salvador, uma cidade que ontem completou 461 anos, a primeira cidade, a primeira capital do nosso País. No dia do seu aniversário, com muito orgulho, recebeu um presente do nosso Prefeito João Henrique: a apresentação de um portal para que todo e qualquer cidadão possa, pela Internet, entrar em contato direto com os gestores públicos, não com as estruturas públicas.

No momento da apresentação do portal, foi anunciada a inauguração de 3 grandes praças que já surgem como zonas livres de acesso à Internet. Então, toda e qualquer praça agora inaugurada em Salvador será também um Wi-Fi Zone, com o propósito de difundir o acesso à Internet para o cidadão soteropolitano.

A nossa cidade vem trabalhando com a possibilidade da tecnologia ser uma ferramenta de apoio há algum tempo. Recordo-me de que no ano de 2005, com a assunção do nosso Prefeito João Henrique, iniciamos um trabalho de modernização das escolas públicas municipais. Com relação ao trabalho de modernização — à época fazíamos parte da equipe da educação municipal —, nós fomos na direção que o Prefeito apresentou: colocar a tecnologia nas escolas, por meio de laboratórios de informática, do treinamento da comunidade nas escolas, mas não





temos a menor dúvida de que o caminho das *lan houses* é irreversível. Elas estão espalhadas em toda a cidade e em todo o País.

Salvador é uma cidade hoje com uma concentração urbana muito grande. Temos a maior densidade populacional por quilômetro quadrado do País. É maior do que São Paulo — cerca de 9.100 habitantes por quilômetro quadrado. Isso nos dá uma condição, uma dificuldade de mobilidade, que, se nós não estivermos no meio daquela comunidade, não poderemos levar o serviço público de qualidade, o serviço público imediato, como muitas vezes precisa ser consumido.

Foi pensando assim que iniciamos um trabalho, há cerca de 2 anos, quando conduzidos da área da educação para a área de ordenamento do uso do solo do município. Ocupamos lá a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município — SUCOM, órgão que trabalha com muitas autorizações: de edificações, de obras, de funcionamento, de atividade, de publicidade. Então, era preciso que estivéssemos próximos ao cidadão.

Fizemos o primeiro levantamento com as *lan houses* da cidade. Tentamos encontrar quantas seriam legais e não informais. Quantas, de fato, seriam *lan houses* e não bares, restaurantes e outras atividades que desdobravam na área de comunicação por meio da Internet.

Para a nossa surpresa, um número muito pequeno de estabelecimentos desenvolvia esse trabalho como *lan house*. Identificamos esses estabelecimentos, trouxemos para um trabalho dentro da SUCOM, dentro da nossa superintendência, que nós denominamos *SUCOM.comvocê*. A ideia era justamente, por meio da *lan house*, a Superintendência, portanto, a Prefeitura, fazer-se presente na comunidade.

Trinta e três *lan houses* se filiaram a esse processo. Nós desenvolvemos um ciclo de palestras, treinamento com essas pessoas, a fim de que elas conheçam o serviço público, para que possam prestar o serviço como se agentes públicos fossem. E aí foi um sucesso estrondoso.

Em pouco tempo, tínhamos 33 *lan houses* com o *banner* da SUCOM na porta, fixado, como posto credenciado da nossa Superintendência, prestando serviços diversos.

O mais importante não era somente a presença do Poder Público naquela comunidade, por meio da *lan house*. O mais importante era que desdobramento, que



rebatimento socioeconômico nós promoveríamos. E aí veio a grande percepção: o cidadão de um bairro distante que tenta ir a um órgão central do Poder Público no mínimo paga o transporte de ida, Deputado Colbert Martins, e o de volta. Estou falando de 4 reais e 60 centavos. E ele poderia, com 1 real e 50 centavos, ou com 2 reais, próximo à sua casa ter o mesmo serviço, através de uma *lan house*. Com a diferença, ele pode ir ao supermercado comprar 1 quilo de feijão ou 1 quilo de arroz, ou usar aquele excedente que ficou na suas mãos em qualquer outra atividade que ele queira desenvolver.

O mais importante da colocação da *lan house* nesse processo foi justamente a percepção que tivemos de que era um reforço à atividade econômica da *lan house*, o que, de fato, se comprovou depois que fizemos algumas medições, algumas apreciações, mas não estávamos esperando que, num curto espaço de tempo, tivéssemos de fato mudança significativa na nossa curva de atendimento à população.

Eu quero dizer que o carro-chefe da nossa Superintendência é o TVL — Termo de Viabilidade de Localização, que qualquer Município que está inscrito no cadastro sincronizado — e nós estamos — é obrigado a emitir antes que alguém inicie qualquer atividade econômica.

O cidadão que quer começar uma empresa não pode mais ir à junta comercial. Agora tem que ir à nossa Superintendência e lá solicitar o Termo de Viabilidade de Localização, ou seja, fazer a consulta sobre a possibilidade de compatibilidade locacional do empreendimento, para somente depois, uma vez atestado pelo Poder Público, iniciar com rapidez o processo de abertura da sua empresa.

E aí o que nos aconteceu? Ao chegarmos à SUCOM, tínhamos um tempo médio de emissão de TVLs desses documentos — os que obrigatoriamente precisam de vistoria e os que não precisam de vistoria — de algo em torno de 60 dias. Esse prazo hoje é de 12 dias, quando há vistoria. Por que isso? Porque a grande etapa de atendimento, aquela que enchia nossa Superintendência de pessoas, cerca de 700 atendimentos por dia, contados pela senha eletrônica que emitíamos para atendimento, hoje caiu para cerca de 120. Mas, ao mesmo tempo, a



Superintendência, que emitia 890 TVLs por mês, passou a emitir cerca de 3 mil. Por que isso? Justamente por conta da possibilidade do atendimento através da Internet.

Então, muitas *lan houses* entraram no processo como sedes ou extensão das sedes daqueles contadores que não têm computadores nos seus pequenos estabelecimentos, daqueles despachantes que iam para a nossa organização tentar correr, com o documento debaixo do braço, para facilitar o processo de abertura do estabelecimento daquele que ele representava. Hoje, ele se dirige até uma *lan house*, onde ele pode entrar, através do nosso *site*, com a solicitação dos serviços, já emitir o DAM, fazer o pagamento bancário e receber, após a conciliação bancária, o TVL na mesma *lan house*.

Então, a *lan house* entrou na vida da nossa Superintendência e do nosso município como elemento fundamental da extensão dos serviços públicos que prestamos.

Na última segunda-feira da semana passada, tivemos uma reunião com líderes comunitários e anunciamos que vamos iniciar um processo de capacitação de líderes comunitários para melhorar o entendimento da sociedade em relação às questões de ocupação do solo. Sabemos que a construção desordenada acontece em todas as grande cidades. Em Salvador, cerca de 70% da ocupação da cidade é feita de forma desordenada, e precisamos frear isso, precisamos orientar as pessoas sobre como ocupar melhor o solo. Não existe nenhum caminho melhor do que a capacitação através do próprio cidadão que está na comunidade. E quero dizer que as *lan houses* serão o ponto de treinamento, o nosso pólo para treinamento desses líderes comunitários, através de conhecimentos que vamos fazer chegar até eles, através da grande rede mundial de computadores.

Para nós, de Salvador — e não quero trazer aqui o exemplo da área educacional, muito bem trazida aqui pelo Prefeito de Estância, uma bela cidade que conhecemos —, quero é fundamental na área educacional, na área social e sobretudo na área de mobilidade social. Aquele cidadão que tem acesso ao conhecimento através da *lan house* pode competir em igualdade de condições seja pelo conhecimento que vai absorver em curso, seja pela possibilidade de acesso que vai ter, para, enfim, poder inscrever-se em concursos públicos, consumir os



diversos serviços que são prestados. Então, são elementos fundamentais e, eu diria, indelévels da nova dimensão social que nosso País está tendo.

O Brasil é apontado como um dos países que mais crescem em termos de utilização da Internet, mas, ao mesmo tempo, é um dos países também que não conseguem dar um salto no IDH. Então, precisamos, efetivamente, que esses pontos de difusão do conhecimento estejam espalhados nos diversos cantos do País. Eu tenho certeza, Sr. Presidente Paulo Teixeira, de que é a *lan house* nossa grande possibilidade de difusão desse conhecimento e dessa equiparação social.

Temos um pequeno vídeo aqui que queremos colocar justamente para mostrar um pouco do trabalho que desenvolvemos e do qual já falamos um pouco aqui.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. CLÁUDIO SILVA** - Sr. Presidente, finalizo, primeiro, deixando um convite para que a Comissão, quando se deslocar até Estância, pernoite na bela cidade de Salvador. Será um prazer para nós, certamente, recebê-los lá. Em segundo lugar, quero dizer que, no próximo dia 15, promoveremos em Salvador um encontro com todas as *lan houses* que fazem parte do projeto, justamente para apresentar os desdobramentos, inclusive com destaque para nossa vinda aqui, que, tenho certeza, dará muito orgulho às pessoas que estão fazendo o dia a dia na nossa cidade com as *lan houses*.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Cláudio Silva, Superintendente da SUCOM, na Bahia, que nos apresentou uma parceria intensa entre o Poder Público e as *lan houses*. Se atendermos a esse convite também, será uma grande caravana. *(Risos.)*

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Com a palavra o Deputado Colbert Martins.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Quero cumprimentar o Superintendente Cláudio, que fez uma grande apresentação, e dizer que isto é importante: a Bahia já mostra uma finalidade específica e avançada.



Digo também que o convite do Secretário, lamentavelmente, pode não ser aceito. Afinal de contas, há 3 Leite presentes, o Prefeito Ivan Leite, o Relator Otavio Leite e o ex-Senador Júlio Leite, e desse povo de Sergipe não temos como ganhar não. Esses Leite são extremamente fortes.

Obrigado a V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - É pelo deleite que o Estado nos proporciona.

**O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS** - Não é sem razão que ele está nos convidando para visitar a sua própria casa, não é, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Sem dúvida. Não vamos recusar esse convite, mas tentaremos programar uma visita a essas experiências concretas.

Passo a palavra, agora, ao Sr. Rodrigo Baggio, Secretário-Executivo do Comitê para Democratização da Informática — CDI.

Vou deixar o Pedro Doria por último. Ele é editor do caderno *Link*, do *Estadão*. Aliás, Pedro, quero parabenizar o caderno *Link*, do *Estadão*, que, na última segunda-feira, fez um resumo do marco civil da Internet, iniciado a partir de discussão nesta Casa com os movimentos sociais, que não queriam discussão que aqui prosperava, e o remetemos ao debate no Ministério da Justiça.

**O SR. PEDRO DORIA** - Se V.Exa. me permitir a correção, Deputado, o mérito de ser editor do caderno *Link* cabe a Alexandre Matias. Sou Editor-Chefe de Conteúdos Digitais do Grupo Estado e colunista do caderno, mas, infelizmente, não sou eu o responsável por ele. Gostei muito da matéria também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Transmita nossos parabéns.

Passo a palavra agora a Rodrigo Baggio, Secretário-Executivo do Comitê para Democratização da Informática — CDI.

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Boa tarde a todos. Para mim é um grande prazer, como representante da Rede CDI, compartilhar um pouco da nossa experiência e da nossa vivência com a inclusão digital.

O CDI nasceu há 15 anos como a primeira ONG na América Latina no campo da inclusão digital, no ano em que a Internet foi aberta à sociedade brasileira. Ele



nasceu com a missão de usar a tecnologia como uma ferramenta cidadã para transformar vidas e desenvolver comunidades de baixa renda.

Naquela época, há 15 anos, lembro-me de que as pessoas diziam “o CDI vai levar computadores para as favelas, e, logo, o tráfico de drogas vai começar a utilizar essa tecnologia para se informatizar”, algo que nunca aconteceu nas nossas escolas de informática e cidadania, que cresceram e se disseminaram ao longo dos últimos 15 anos.

Hoje, temos 803 projetos de inclusão digital do CDI em 20 Estados brasileiros e em 13 países, a maioria deles na América Latina. O CDI está também na Jordânia, no Oriente Médio, sendo o CDI da Jordânia o responsável pela política pública de inclusão digital em todo aquele país, onde hoje temos 120 centros de inclusão digital.

No mês passado, abrimos a Semana da Inclusão Digital com a inauguração da primeira escola do CDI na Inglaterra. Um terço da população adulta inglesa é excluída digital. E fomos para uma comunidade de baixa renda, de imigrantes africanos, adaptar a metodologia de inclusão digital do Sul ao Norte. Nessas 803 escolas do CDI, mais de 1 milhão e 300 mil pessoas de baixa renda já aprenderam informática e cidadania; 87% dessas pessoas, através de avaliações internas de impacto, dizem que tiveram a sua vida, por meio da tecnologia da inclusão digital, transformada para melhor. Isso significa conseguir emprego, voltar para a escola pública, sair da criminalidade.

Lembro muito bem, historicamente, quando, em 1998, o CDI criou a primeira escola de inclusão digital numa penitenciária de segurança máxima, a Lemos Brito, no Rio de Janeiro, no Complexo da Frei Caneca. E todos, naquela época, diziam: “Como vamos levar a inclusão digital para uma penitenciária que tem criminosos, detentos?”

Hoje, são 25 escolas do CDI nas penitenciárias de segurança máxima, em 6 Estados brasileiros, e o resultado disso é transformação de vida: ex-traficantes, ex-sequestradores que hoje têm uma vida completamente diferente. Inclusive o homem que inventou o sequestro no Brasil, consultor de inovação em criminalidade das principais facções criminosas no Rio de Janeiro, 14 anos preso, através da escola, do CDI, teve uma transformação na vida: saiu da prisão por bom



comportamento; criou uma escola do CDI na comunidade dele em Niterói; virou líder da comunidade e começou a perceber que egressos do sistema saíam e reincidiam na criminalidade porque as pessoas não davam oportunidade. Setenta e cinco por cento dos egressos do sistema carcerário reincidem. E ele começou, então, a convidar egressos para, na escola do CDI, no programa de inclusão digital, incubar microempresas. Hoje, são 200 microempresas que ele tem incubadas nesse programa de inclusão digital, em que a PETROBRAS investe 1 milhão de reais por ano, para disseminação do empreendedorismo entre egressos do sistema carcerário. Quer dizer, estou falando aqui de momentos desafiadores históricos da inclusão digital brasileira, quando muitas pessoas diziam: *“Não vamos levar computadores para penitenciárias, comunidades ribeirinhas, zonas rurais, aldeias indígenas”*.

Hoje, o CDI tem 39 centros de inclusão digital no meio da floresta amazônica, onde índios axanincas, na fronteira com o Acre, ganharam uma guerra contra narcotraficantes peruanos porque usaram a Internet para negociar paz. Índios zapotecas, com os quais o CDI México tem projetos, através de mobilização social pela Internet derrubaram um Prefeito corrupto, que roubou 2 milhões de pesos deles, e elegeram o novo Prefeito através de mobilização social. Então, estou falando aqui do milagre da inclusão digital.

E por que estou falando disso, dando esses exemplos de telecentros, de infocentros? Porque, 4 anos atrás, nós, no CDI, começamos a perceber que estava acontecendo no Brasil algo inédito, um fenômeno de mercado. Começamos a perceber que quem estava promovendo a inclusão digital de baixa qualidade no Brasil eram as *lan houses*, não eram o CDI, não eram políticas públicas governamentais de governos dos 3 níveis. Era o mercado, através do fenômeno das *lan houses*. E aqui se falou muito bem de dados estatísticos sobre *lans* no Brasil. As *lans* nasceram na Coréia, na década de 1990, e se disseminaram rapidamente pelo mundo.

Um relatório confidencial de uma das maiores empresas de *software* do mundo afirma que o maior fenômeno de inclusão digital em países em desenvolvimento são as *lan houses*.



Estive no ano passado na Arábia Saudita, em Jeddah, onde vi, em cada rua, dezenas de *lan houses*. Estive 2 vezes na Jordânia, em Aman, e conheci a rua que o *Guinness* afirma que é a rua com maior número de *lan houses* no mundo. Na Inglaterra, onde o CDI tem escritório há 2 anos, há 35 *easyInternetcafes*, que são *megalan houses*, uma coisa louca, com 300 computadores.

O fenômeno das *lan houses* não é um fenômeno apenas do Brasil, mas do mundo, dos países em desenvolvimento.

E logo começamos a perceber o crescimento vertiginoso. Como disseram muito bem aqui hoje, a *lan house* no Brasil é o lugar de onde a população mais acessa a Internet depois da residência. Setenta por cento de quem acessa a Internet no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste acessa de *lans*.

Está, nas nossas mãos, nesta Casa, a grande possibilidade de usar o instrumento legal para fomentar o lado positivo das *lans*, lado esse que, há 4 anos, era extremamente diferente. Os Deputados devem lembrar-se de que existia, por exemplo, uma lei no Rio de Janeiro que dizia: “*é proibido criar lan houses a até 500 metros de qualquer estabelecimento de ensino*” — entendendo estabelecimento de ensino como curso de idiomas e de balé, não só escolas. Ou seja, só seria possível, no Rio de Janeiro, criar formalmente uma *lan house* em 2 lugares: no vão central da ponte Rio-Niterói ou no meio da floresta da Tijuca.

É claro que, nesses 4 anos, muita coisa mudou, e vimos experiências incríveis aqui sendo relatadas para os senhores. Mas precisamos fazer evoluir mais ainda.

E, percebendo a importância das *lans*, o CDI começou a fazer um *social business plan*. Há 2 anos, em junho de 2009, lançamos no CDI uma divisão do CDI, chamada CDI Lan, com o objetivo de transformar aquelas *lans* que quisessem num novo tipo de negócio, um negócio social, *triple bottom line*, na base da pirâmide, um negócio social lucrativo, ambiental e social na base da pirâmide. E nós chamamos, para ser embaixadora do CDI Lan, a Regina Casé, uma das grandes propagadoras do uso positivo das *lans*. Na vinheta para a *TV Globo*, que transmitimos dezenas de vezes no ar, falando da importância do mercado e do CDI Lan, nos eventos a que fomos, há uma fala da Regina que emociona: “*Eu conheci o milagre das lan houses em dezenas de países*” — que ela visitou com o Programa Central da Periferia. Ela





diz que conheceu o milagre e a importância das *lan houses*. E o sonho dela, que ela dissemina, que é o meu sonho e, tenho certeza, é o nosso sonho, é que as *lan houses* venham a ser uma plataforma de educação, de formação de pessoas, de desenvolvimento social e econômico.

O CDI Lan foi lançado em junho de 2009, a partir de um código de conduta de 10 itens, entre eles o instrumento jurídico, que regula a relação do dono da *lan* com o CDI Lan. Esse instrumento jurídico transforma, cria um instrumento legal, que faz com que o dono da *lan* tenha que se comprometer com a transformação daquele espaço. A partir daí, criamos uma comunidade *on-line*, que hoje tem 978 donos de *lans* em todo o território nacional, discutindo as melhores práticas. E passamos, a partir daí, a realizar os *workshops* regionais, identificando as lideranças de *lans*, em todas as regiões do Brasil e articulando com essas lideranças um trabalho de conscientização e evolução desse mercado.

Hoje, temos mais de 2.300 *lans* associadas ao CDI Lan. Juntas, essas 2.300 *lans* mobilizam mais de 650 mil pessoas por mês que visitam as *lans*. E percebemos que estamos fazendo diferença, agregando valor a esse novo mercado, a esses microempreendedores comunitários donos das *lans*.

Tivemos o prazer, na semana passada, de lançar importante parceria do CDI Lan com o SEBRAE nacional, com investimento de 1 milhão de reais do SEBRAE nacional. A meta é, neste ano de 2010, atingir diretamente 800 *lans* em todo o território nacional, transformando esses espaços num local de diversidade do negócio, formando o dono da *lan* e a sua equipe. Essas *lans* vão utilizar cursos a distância do SEBRAE, para que elas possam fomentar o empreendedorismo local, o desenvolvimento comunitário, através da identificação de empreendedores, a formação deles e a capacitação.

Estamos muito felizes com essa parceria, que vai permitir acelerar o processo de desenvolvimento dos CDIs Lans, das *lans* que estão afiliadas ao CDI e que, efetivamente, têm contribuição cada vez mais importante para dar para a comunidade.

Nesse último ano de trabalho intenso com *lans*, vimos exemplos e histórias incríveis de pessoas que conseguiram empregos através de *lans*, de pessoas que voltaram a estudar através de *lans*, de pessoas que mudaram de vida, de ex-



moradores de rua que passaram em concurso público e passaram a ter emprego. Então, na verdade esse é o potencial desse novo mercado que precisamos regular, sim, coibir as más práticas, mas incentivar o potencial dessas *lans* do bem, que estão gerando desenvolvimento social e econômico nas regiões em que elas estão.

Hoje, são mais de 108 mil *lans* em todo o território nacional. Temos aí uma plataforma incrível de desenvolvimento. Elas estão oferecendo banda larga à população de baixa renda, oportunidade de desenvolvimento.

Eu gostaria muito de pedir aos Srs. Deputados desta Comissão que realmente pudessem dar, como estão dando, um passo significativo no sentido de reformar e melhorar leis que possam permitir boas práticas, permitir boa gestão das *lans*, permitir que esses micro empreendedores comunitários possam fazer do seu negócio um negócio social, um negócio de desenvolvimento econômico e social nas regiões em que eles estão atuando.

Nos últimos 15 anos, nós, no CDI, tivemos muitas experiências e aprendizados, mas uma das coisas mais importantes que aprendemos é que se nós utilizarmos a tecnologia da informação como uma ferramenta cidadã poderemos não só transformar vidas e desenvolver comunidades de baixa renda, mas transformar a nossa sociedade numa sociedade com mais liberdade e uma democracia participativa e eletrônica. Essa é a nossa “e-topia”.

Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Rodrigo, muito obrigado.

Você já terminou sua exposição?

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Já.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Você falou de um decálogo das melhores práticas...

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Um código de conduta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Um código de conduta. Você falou que são 10 mandamentos, digamos assim.

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Exatamente.

Isso é muito interessante e gostaria de depois enviar a todos os Srs. Deputados o código de conduta do CID Lan. São 10 regras que o dono de *lan* precisa seguir para se filiar ao CDI Lan, regras essas que agregam valor ao



funcionamento do negócio e à moralidade desse negócio. Por exemplo, uma das regras é: todo dono de *lan* precisa manter o registro dos usuários da sua *lan*. Segue embaixo a descrição: *Fazendo isso, você na sua lan, pode criar campanhas de promoção, de aniversário, do Dia das Mães, ações que podem fidelizar o seu cliente.* Da mesma forma, se acontecer algum crime dentro da sua *lan* e você souber a hora e a pessoa que cometeu aquele crime, você não é incriminado e permite o cumprimento da Justiça.

Esse é um pequeno exemplo dessa relação ganha-ganha que nós criamos com essas 10 regras que a *lan* precisa seguir para ser um negócio social. São regras que agregam valor ao negócio, transformando-o em um negócio ético e moral, ao qual nós levaríamos nossa família para utilizar.

Gostaríamos de depois enviar aos Srs. Deputados essas 10 regras, como uma forma de inspirar boas práticas que nós podemos ter a partir do bom uso das *lans*.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Rodrigo. Eu agradeço a você a sua exposição, o seu entusiasmo e também quero te pedir que nos envie esse código de conduta firmado entre o CDI e as *lan houses*.

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Quem quiser conhecer mais, o *site* é: [www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br). É onde está toda a informação sobre o CDI Lan, o código de conduta. Mas eu enviarei também. Repetindo: [www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br).

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Agora, passo a palavra, corrigindo a função — colunista do caderno de informática do jornal *O Estado de S.Paulo* —, ao jornalista Pedro Doria.

**O SR. PEDRO DORIA** - Sr. Deputado Paulo Teixeira, peço seja registrado meu agradecimento ao Deputado Otavio Leite pelo convite.

É um pouco suceder você, Rodrigo, com todo esse entusiasmo!

É um pouco desconfortável estar aqui. Jornalista está mais acostumado a ficar do outro lado, anotando o que os outros dizem a vir aqui para o púlpito.

Ouvi todas as histórias todas que vocês contaram. Evidentemente, não tenho nenhuma história. Tinha preparado uma apresentação, mas os exemplos que vocês



deram são tão mais ricos e explicam a situação tão melhor que eu fiquei aqui matutando: Caramba, diabos, o que eu tenho para contribuir para essa conversa?.

Então, se os senhores me permitirem, vou contar duas histórias. Uma, eu acho fundamental para entendermos o contexto do momento que estamos vivendo. Vivemos um período em que duas revoluções econômicas acontecem simultaneamente. Uma é a cópia de informação que custava determinado preço e foi a quase zero e a outra é que a distribuição dessa informação copiada, que também custava determinado preço, foi a praticamente zero. Não é a primeira vez que esse tipo de coisa acontece, mas é, na história da Humanidade, razoavelmente raro. A última vez que isso aconteceu foi na década de 1460, quando Gutenberg inventou a imprensa de tipos móveis.

Demorou aproximadamente 2 séculos para que e desse a completa revolução completa da imprensa, mas o mundo se transformou no seguinte cenário: para você ter acesso à informação na Europa da Idade Média, só havia um lugar para ir. Para começar, provavelmente você era analfabeto, até porque saber ler era absolutamente inútil pois, se você viesse a ter acesso a 1 livro, em toda a sua vida, seria muito. Um grande sábio era alguém que tinha lido, ao longo da sua vida, 10 livros. E estamos falando dos grandes sábios mesmos, dos grandes filósofos, dos Santo Augustinhos da vida.

Para acessar a informação, você teria de ir à igreja e toda a informação a que você teria acesso era aquela que o padre quisesse te dar. Em aproximadamente 50 anos após a invenção da imprensa, a Igreja Católica, que tinha o monopólio da distribuição de informação na Europa, caiu com a Reforma. A partir daí, começou a surgir uma nova classe, a burguesia, que trouxe novos ideais completamente diferentes e incompatíveis com as monarquias absolutistas. Veio, a partir daí, o desenvolvimento da ciência, as democracias liberais. Foi assim que se construiu o mundo que nós temos. Em 2 séculos, o mundo era completamente diferente. As monarquias absolutistas ruíram de velhas. Por quê? Porque uma quantidade absurda de gente repentinamente teve acesso à informação de modo que jamais tinha tido.



Estamos vivendo um processo de inclusão, com a Internet, que é exatamente a mesma coisa, numa escala muito maior. No Brasil, *lan house* é o lugar pelo qual a maioria dos brasileiros tem acesso a esse tipo de informação.

Segunda história: passei 1 ano, até meados de 2009, no Vale do Silício, na Universidade Stanford. Eu fui especificamente para estudar o impacto que a Internet está tendo na indústria do jornalismo. Todos os senhores sabem que toda indústria que mexe com informação está sofrendo impacto violento. E o impacto é por isto mesmo: por causa do barateamento repentino da cópia e da distribuição de informação.

Pois bem, um dos grandes baratos, e o Rodrigo certamente conhece o lugar, do Vale do Silício é que eles estão realmente na extrema vanguarda de como se lida com isso. Não há cantinho no qual você chega que não há uma rede Wi-Fi em algum lugar. Você anda por qualquer colégio — e estou falando de colégio de criança pequena, em idade de alfabetização — e as crianças têm *laptop*, têm acesso à Internet onde elas quiserem. De vez em quando, o professor tem de chegar lá na frente da classe e dizer: *Tentem não ficar navegando na Internet. Prestem atenção à aula. Tentem usar o computador só para tomar notas.* E nem sempre é obedecido, mas não importa.

A consciência que eles têm é a seguinte: a revolução que os livros provocaram quando começaram a ser distribuídos no século XV, e demorou, porque ainda assim um livro para ser copiado demorava um tempo, para ser distribuído demorava outro, havia um certo custo, as pessoas demoraram a se alfabetizar. Há todo esse processo industrial. Aliás, foi extremamente bem ilustrada a velocidade com que essas tecnologias se movem.

Hoje esse processo vai se dar muito mais rápido. O processo de alfabetização que antes era necessário, de aprender a ler, hoje é outro. Trata-se de um processo de alfabetização digital mesmo. Todavia, ele tem uma coisa em comum com a alfabetização literária: quanto mais cedo você aprender, mais rápido você vai dominar. Se o Brasil tem alguma chance de ser realmente o país que está prometendo ser no futuro, isso vai depender de alcançarmos esse processo de fazer com que a geração que está se alfabetizando agora seja toda alfabetizada não só nas letras, mas simultaneamente alfabetizada com o computador a fim de dominá-lo.



E o que as crianças precisam é ter contato diário de preferência com o computador. Essa aprendizagem tem de começar com 5 a 6 anos de idade. Isso cria um tipo de oportunidade sem igual.

Note-se que, se conseguirmos fazer, nesses próximos 5 a 10 anos, que toda criança de 5 a 6 anos tenha acesso ao computador, e basta isso, o País vai produzir, porque essa turma vai chegar à adolescência e à universidade. Vamos ter um tipo de revolução educacional sem igual. Mas, para que isso aconteça num país que tem todas essas deficiências sociais que todos nós conhecemos, é preciso que as crianças tenham acesso à Internet, ao computador. E, se a estrutura permitiu que esse acesso se dê nas *lan houses*, principalmente nos ambientes mais pobres, então, temos de usar as *lan houses*. A estrutura já está lá. Criar outra estrutura é perder tempo, pois a estrutura já existe. A questão é: como podemos — aparentemente o Rodrigo já tem a fórmula — transformar essas *lan houses* num ambiente seguro não só para adolescentes e crianças, que já estejam no ginásio, de 12, 13, 14 anos, mas também para crianças mais jovens? Como podemos fazer isso? Esse é o grande desafio, e não proibir, cercear o acesso a *lan house*. É justamente o contrário: fazer com que a garotada vá, e vá cada vez mais.

A meu ver, a mensagem que todo mundo está passando aqui hoje o tempo todo é a seguinte: como fazer que essa estrutura que já existe possa ser aproveitada com melhor eficiência possível e o mais rápido possível.

A sociedade é uma máquina que vai funcionando independente do Governo e de tudo. Quando as *lan houses* começam a surgir no Brasil, elas simplesmente estão respondendo a uma demanda. O Brasil quer crescer, as pessoas querem mudar, as pessoas querem acesso. Como podemos facilitar esse processo? Creio que esse é o grande desafio não apenas dos senhores, mas de todos nós brasileiros hoje.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, querido jornalista Pedro Dória, colunista do Caderno de Informática do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Antes de passar a palavra aos Srs. Deputados, quero aprovar 2 requerimentos. O primeiro é o Requerimento nº 5, de 2010, do Sr. Deputado Otavio



Leite, que *“requer seja aprovada a inclusão do colunista Nelson Vasconcelos, do jornal O Globo, para participar de audiência pública em data a ser definida.”*

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Perfeito, de acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Pimenta) - Quero, regimentalmente, pedir licença a V.Exa. para incluir no seu requerimento o convite ao Presidente do IBGE. Apenas um mecanismo formal.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Pimenta) - Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que são favoráveis permaneçam como se encontram.

*(Pausa.)*

Aprovado.

O segundo requerimento *“requer seja aprovada a inclusão do Procurador do Ministério Público de São Paulo, Luiz Fernando Costa, para participar de audiência pública em data a ser definida.”*

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado.

Está aberta a palavra aos Srs. Deputados.

Concedo a palavra inicialmente ao Relator, Deputado Otavio Leite.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Sr. Presidente, tenho de confessar, e certamente quem teve oportunidade há de concordar comigo, que esta foi uma das reuniões mais interessantes que tive a oportunidade de presenciar na Casa sobre tema específico. Muitos são os debates que somos instados a participar, mas a pluralidade de informações sobre o mesmo assunto e sobretudo o entusiasmo com que cada um dos senhores se pronunciou aqui, conscientes e interessados em fazer valer a esta Casa a importância deste tema, a necessidade de nós todos convergirmos para que cada vez mais a inclusão social, por meio da Internet, o acesso ao conhecimento, possa se universalizar no Brasil. Creio que esse é o objetivo maior.



Eu ouvi atentamente cada um dos senhores, elenquei alguns pontos e vou fazer, portanto, uma abordagem específica, dirigindo a cada um uma indagação para que depois possamos discutir de forma mais aberta, e cada um versando sobre os pontos que vou aqui elencar.

Fique à vontade quem quiser fazer uma observação a mais. Não há nenhum tipo de problema em face de uma indagação que eu dirigi a um terceiro.

O Prefeito Ivan Leite é vanguarda neste País. Em função do êxito que já se pode constatar de uma experiência que aqui nós advogamos e cultivamos para se espalhar pelos 4 cantos do Brasil. Indago do Prefeito sobre uma preocupação que é e será sempre objeto de dúvida. Estamos falando de uma proposta que evidentemente implica custos e dispêndios. Já se pôde, neste ano de 2009, aferir o custo benefício material do que seria a aquisição dos computadores para atender à demanda que, por meio das *lan houses*, a Prefeitura à distância conseguiu atender? Custo benefício, lembrando sempre que não se trata apenas de adquirir o *hardware*, o equipamento, a sua manutenção, e por aí vai. E já pôde também na Prefeitura à distância identificar resultados pedagógicos palpáveis? Ouvi atentamente uma das professoras entusiasmada com a ideia. Então, seriam essas duas perguntas mais diretas. Indago também se já estão usando um código de barra. É tudo *online*? A verificação da utilização das 5 horas por semana se dá por meio de um *software* instituído?

Ao Dr. Eirado, que fez uma abordagem muito interessante sobre os 4 pontos cardeais importantes e o que significa positivamente para o cotidiano dos brasileiros o advento das *lan houses* e o acesso à Internet, indago se essa experiência, essa dedicação empreendida pelo SENAC, de Sergipe, já tem algum tipo de horizonte em outros Estados brasileiros. Como o SEBRAE nacional está tratando disso? Já ecoou no SEBRAE nacional? Sei que o Dr. Baggio tem alguns movimentos nessa direção, mas a pergunta é pelo viés do sistema orgânico do SEBRAE. Isso já se irradiou, já se espalhou? O comando central já comprou essa ideia?

A SUCOM , a Superintendência. Análise prévia da possibilidade de estabelecimento de o cidadão via um sistema estabelecido pelo município e que é acessível pelas *lan houses* poder ali identificar se pode empreender essa ou aquela atividade.





Em Salvador, como se definiu e se praticou a característica conceitual do licenciamento? É licenciado como *lan house*, como acesso à Internet, a jogos? Vocês tiveram problema com a CNAE?

Outra pergunta. Sei que instância remunera por hora. Essa parceria com as *lan houses*, em Salvador, que tipo de remuneração o microempresário de *lan house* obtém do município, se é que existe, ou é apenas um espaço para atrair mercado?

O Dr. Baggio, de forma bonita e romântica, fala do milagre da inclusão digital. Ele já é visível, mas precisa ainda ser mais disseminado. Eu ia indagar sobre o código de conduta sobre o qual o Presidente já se adiantou. Vamos precisar dele, porque é exatamente dentro dessa perspectiva que queremos trabalhar, de apresentar um diploma legal que seja estimulante ao seu cumprimento. Aqueles que aderirem terão também benefícios.

Então, quando se fala de regulação, de cadastro, temos uma dúvida. Há quem considere que o cadastro verbalizado já é o suficiente, há quem considere que não custa nada tirar foto da pessoa quando chegar à *lan house*. Enfim, eu queria sua opinião sobre isso. E se há um cronograma desses *workshops* que vocês estão organizando pelo País. Gostaríamos de ter essa informação.

Lembro que há 15 anos o CDI tomou a iniciativa de buscar isso que já vivemos com mais clareza, mas naquele tempo era uma tarefa quase que bandeirante — lá se vão poucos anos — mas de uma relevância para o País indiscutível, e é interessante constatar que disseminado pela América Latina e pelo mundo. Isso também é êxito brasileiro, isso tudo nos orgulha.

O jornalista Pedro Dória, um talento do Rio de Janeiro que emprestamos ao jornalismo do Estado de São Paulo, não sei até quando...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Já foi usucapido. *(Risos)*

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - ... nos traz informações de quem esteve no epicentro da discussão dos avanços tecnológicos na informática do mundo, no Vale do Silício, e não passou pouco tempo, mas muito tempo.

Outro dia ouvi uma assertiva que me chamou a atenção. Para cada pessoa que nasce, jornalisticamente falando, podemos afirmar que está nascendo um leitor de jornal via Internet, e cada pessoa que morre, dependendo da idade, está morrendo um leitor de jornal. Peço ao senhor que fale um pouco sobre isso. E como



essa disseminação por meio de *lan houses*, ou de centros públicos de acesso à Internet conjuga-se com pesquisas em geral, perfeito, isso sempre haverá de acontecer, mas com a notícia atualizada, com os jornais também oferecendo essa condição de tornar acessível às pessoas mais pobres as informações obtidas pelo seu elenco de jornalistas.

Para uma dúvida no mercado jornalístico mundial sobre essa dicotomia Internet/impresso, e um dos papas de agora anunciou que vai vender pela Internet a sua substância. E eu fico imaginando. Já houve tempos no Brasil em que os jornais saíam de manhã e de tarde, havia a edição vespertina. O Rio de Janeiro, no início do século passado, tinha 17 jornais, alguns deles vespertinos, trazendo na primeira hora da tarde as notícias da manhã. Isso tudo foi convergindo para 2 ou 3 veículos que perpassam o dia como um todo e agora estamos voltando à condição de uma notícia, mal comparando, quase que *up to date*, recém-saída do forno, do fato em si.

Eu queria que versasse um pouco sobre essa condição.

Também li algo a respeito da sua abordagem de o aluno ter o seu *laptop*, professores irados, criando muita confusão por conta da desatenção em sala de aula. Até que ponto isso é um problema? Mas é preciso compreender que estamos diante de um advento importantíssimo, que traz a informação na escala mais infinita possível. Num instante a necessidade precisa ser atendida. Isso é impressionante, é uma revolução tecnológica.

Essa Comissão talvez seja, Sr. Presidente, a mais reveladoras de que o Congresso Nacional está antenado com a realidade, com o que está acontecendo na sociedade.

Quero dizer a todos que aqui participam que podemos trabalhar sobre esse tema e construir um diploma legal que seja avançado, propositivo.

Eram estas as formulações que eu queria passar para uma rodada de reflexões dos nossos convidados.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Obrigado, Deputado Otavio Leite.



Anuncio a presença entre nós de 2 membros dessa Comissão, o ilustre Deputado Lobbe Neto, do PSDB de São Paulo, e do ilustre Deputado Rômulo Gouveia, do PSDB da Paraíba. Agradeço aos senhores a presença.

Pergunto se V.Exas. querem fazer uso da palavra agora ou posteriormente. *(Pausa.)*. Depois.

Vou utilizar a mesma ordem das apresentações.

Passo a palavra ao Prefeito Ivan Leite.

**O SR. IVAN LEITE** - Sr. Presidente, Deputado Paulo Teixeira; Sr. Relator, Deputado Otavio Leite, a utilização do *(ininteligível)* ainda é um projeto. Lembramos que já é um passo bastante expressivo uma cidade do interior do Sergipe avançar nisso, dar a ideia inicial.

Temos certeza de que muito se pode evoluir em torno dessa ideia. Ela é apenas um embrião, e não fazemos questão alguma de sermos pais da criança *ad aeternum*, que ela possa ser adotada por outras pessoas, desenvolvida e melhorada por elas. Inclusive, quem eventualmente melhorar, tiver sugestões, nós as receberemos para aperfeiçoar nosso programa.

Quanto ao resultado pedagógico, é sensacional. As crianças têm contato com o computador. Imaginem uma pessoa que antes não tinha acesso a livro escolar e, de repente, tem acesso a um computador, poder teclar. O brilho no olho da criança quando abre uma página na Internet e vê uma coisa totalmente diferente da realidade dela, é abrir o mundo em oportunidades.

O jornalista Pedro Dória disse que deveria haver *link* diário com o computador. Sem dúvida esse é o sonho, porque é algo fantástico. Realmente é uma abertura de oportunidade e de informação incalculável. Então, o resultado pedagógico é excepcional.

Concordo inteiramente com a observação feita pelo jornalista. Se viabilizarmos Internet para as nossas crianças, sem dúvida este País será muito melhor, com uma disseminação fantástica de conhecimento, de evolução, de progresso.

Quanto à relação custo/benefício do uso das *lan houses* e da aquisição de computadores, é interessante. A aquisição em si do computador, como disse o Deputado Otavio Leite em sua pergunta, não é a parte mais cara. O difícil é a



manutenção, o computador funcionar adequadamente; o difícil é o computador não ser roubado; o difícil é o computador não ser depredado ou, o que é pior, o computador ficar na sala fechada, bonitinho, para ser exibido, e quando chegar uma visita dizerem: *Vejam, a nossa escola tem um centro de informática*. Isso é terrível.

O dono da *lan house* terá sempre o interesse de que ela esteja funcionando atualizada, porque assim a criança terá liberdade de escolha. E a liberdade de escolha da criança pobre de como utilizar a *lan house* e qual *lan house* utilizar é o grande diferencial que faz alavancar muito a oportunidade de crescimento econômico e a relação custo/benefício sempre altamente favorável às *lan houses*, porque elas estarão abertas 24 horas, serão atualizadas, não haverá despesa de fiscalização e o próprio dono da *lan house* será um disseminador e cada vez mais terá interesse que as crianças frequentem seu estabelecimento como fator de multiplicação do conhecimento e de clientes.

Acho que é totalmente válida a experiência. Não descartamos de forma alguma os telecentros. Queremos ter na escola os laboratórios de informática, os telecentros, queremos ter as outras opções também, mas entendemos a *lan house* como a mais democrática e com maior capilaridade e efeito imediato que é possível alcançar em todos os rincões do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Obrigado, Prefeito.

Passo a palavra ao Sr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC Sergipe.

**O SR. PAULO DO EIRADO DIAS FILHO** - Sr. Presidente, Sr. Relator, vou fazer um breve histórico para que contextualizemos a questão do SEBRAE em Sergipe, o SEBRAE Nacional e também do SENAC.

O projeto de profissionalização e de organização desse setor de *lan house* nasce a partir do SEBRAE em Sergipe, do qual eu era diretor à época. E começamos com um projeto educacional.

Esse projeto logo engajou-se ao projeto da Prefeitura de Estância e somamos os esforços no sentido de levar a capacitação do SEBRAE para os donos de *lan houses*, através da Associação de *Lan Houses*, capacitação em gestão de pequenos negócios, capacitação em qualidade no atendimento para uma abordagem mais profissional com os clientes. Também desenvolvemos um curso que batizamos



como educação digital. Esse curso dava foco, certo rumo a *lan house* no sentido de abrir horizontes para novos negócios e negócios construtivos socialmente.

Esse projeto nasce com sucesso. A Associação das *Lan Houses* de Estância imediatamente se une ao SEBRAE, no sentido de passar por essas formações. Estendemos a formação em educação digital aos professores da rede municipal de Estância para que eles também tivessem mais intimidade com esse ambiente, inclusive para passar os trabalhos escolares a seus alunos.

O SEBRAE Nacional pega esse projeto e faz uma chamada de projetos em âmbito nacional a partir desse modelo mas com um pequeno diferencial: quando chega ao SEBRAE Nacional ele leva para a área de comércio varejista. Não mais com prioridade ou com o olhar de educação, como nasceu em Sergipe.

De qualquer forma, entendo que o SEBRAE Nacional é um agente de grande força impulsionadora para esse modelo de gestão de *lan house*, e me permitam sugerir que deva ser chamado a esta Comissão, porque tem desenvolvido muitas pesquisas e seria interessante que fosse feita essa divulgação. Não sei se essas pesquisas hoje já foram concluídas, mas eles estão fazendo um *check up*, toda uma abordagem sobre as *lan houses* brasileiras, e creio que sairão informações de muita relevância. Por isso sugiro que o SEBRAE Nacional seja convidado a apresentar esse trabalho aqui.

Em relação ao SENAC, desde quando eu fui para lá procurei levar formação, mas agora a formação mais profissional, a formação no sentido de lidar com os ativos de informática, com a configuração das redes, a parte de *softwares*, de programação, de tarifação, de gerenciamento do ambiente.

Penso ser uma união muito interessante para a formação dos gestores de *lan houses* que eles tenham toda essa abordagem, tanto no sentido empresarial como profissional.

Em termos de resposta, tivemos mais de 200 *lan houses* sergipanas, cadastradas no *site* do SENAC e com as quais mantemos correspondência permanente, é um relacionamento bastante próximo, e também foi fundada, no final do ano de 2009, a Associação das *Lan Houses* da Grande Aracaju, que envolve os Municípios da Região Metropolitana de Aracaju.



Acho que esse é um passo significativo no sentido da organização desse setor e do acesso para uma melhor profissionalização.

Espero ter respondido a pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Obrigado.

Antes de passar a palavra a V.Exa., Deputado Otavio Leite, quero anunciar a presença entre nós do ilustre Deputado José Linhares, do PP do Ceará.

Muito obrigado, Deputado José Linhares.

Deputado Otavio Leite, V.Exa. mencionou...

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Eu ia dizer: de Sergipe para o mundo.

Isso.

Passo a palavra ao Cláudio Silva, Superintendente da SUCOM-Bahia.

**O SR. CLÁUDIO SILVA** - Sr. Deputado Otavio Leite, Relator da Comissão; Srs. Deputados, o trabalho de articulação de uma ação conjunta entre as nossas superintendências e as *lan houses* passou fundamentalmente pela ação de legalização daqueles estabelecimentos. A maior parte deles simplesmente não tinha qualquer tipo de alvará, trabalhava na clandestinidade e nós os trouxemos. Nesse ciclo de palestras e discussões que fizemos nós trabalhamos com a ideia de que já seria uma remuneração para aqueles estabelecimentos o próprio ato de legalizá-los.

Num primeiro momento, trabalhamos com a possibilidade de que as *lan houses* estariam legalizadas, nós emitiríamos — como emitimos — os termos de viabilidade e localização, e em consequência também os alvarás, como um incentivo em relação aquelas taxas cobradas anualmente.

A remuneração da *lan house*, num primeiro momento, foi a compensação da atividade que prestam ao Município através da isenção da taxa de licenciamento junto a nossa Superintendência.

Num segundo momento, começamos a trabalhar com a possibilidade de que esses espaços sejam tratados como aqueles que contratamos para divulgação de publicidade, o que vai assegurar a essas *lan houses* — hoje 33, mas estamos trabalhando para ainda este ano de 2010 atingir a marca de 200 estabelecimentos —, que todas possam ser remuneradas pela nossa Superintendência pelo serviço que prestam. Muitas vezes até por aquilo que vai poder ser feito de forma divisível, nós quantificamos de fato aquele atendimento que eles estão fazendo.



Assim como temos despesas — vi que V.Exa. se preocupou em fazer uma conta —, acho que existe uma franca vantagem para as *lan houses* quando o nosso Prefeito fizer essa conta porque as *lan houses* vão estar operando, os equipamentos vão estar lá, não vai haver custos de reposição por parte do Município, e via de regra aquele proprietário da *lan house* já é um mecânico de computadores, ele mesmo faz as atividades de reparos, de sorte que a *lan house* está sempre em funcionamento.

Nosso propósito é dar sustentabilidade a esses estabelecimentos e também remunerá-los por aquilo que porventura eles venham a desenvolver de atividades junto ao município.

Em relação ao alvará, nós as licenciamos como *lan houses*. Não houve qualquer problema em relação ao Código Nacional de Atividades. Estamos trabalhando com outros estabelecimentos que além de *lan houses* também se desdobram em bares, restaurantes, enfim, e pretendemos que eles tenham autossuficiência, e que o SEBRAE, como nosso parceiro, possa levar até eles a qualificação, além do serviço específico de *lan house*.

Para nós é importante salientar que estamos numa fase embrionária, apesar dos resultados expressivos que temos, no que diz respeito ao Município de Salvador, porque acreditamos que muito em breve diversos outros órgãos da Prefeitura utilizarão essas *lan houses* para prestar os seus serviços.

Imaginamos que o cidadão que vai hoje até um estabelecimento desse pode solicitar um serviço da SUCOM, fazer uma reclamação, solicitar um licenciamento, fazer uma consulta, mas temos serviços de outros órgãos que podem estar à disposição através desse portal único que a Prefeitura lançou ontem.

Em relação ao dispositivo para que o cidadão possa consultar sobre a possibilidade de abrir o seu empreendimento a partir de uma *lan house*, quero dizer a V.Exa. que já estamos testando na nossa companhia de governança eletrônica, a nossa empresa de processamento de dados local, um sistema desenvolvido pela nossa Superintendência que utiliza o georreferenciamento, o mapa da cidade de Salvador, com todos os seus fracionamentos e parcelamentos, loteamentos — essa é a linguagem técnica que utilizamos. Ele está colocado, com todas as camadas legais, dentro desse parcelamento, de sorte que já a partir do mês de maio o



cidadão deverá clicar no seu endereço e todos os dispositivos legais que afetam aquela propriedade vão ser demonstrados para ele numa visão tal qual a visão do *Google Earth* — mostraremos com aquela mesma definição —, e ali mesmo, naquele momento, ele poderá abrir um quadradinho para dizer se quer iniciar uma atividade e, se a *lan house* for permitida pela CNAE, se estiver associada a todos aqueles diplomas legais, que estão ali como camadas postas nessa mapa eletrônico da cidade de Salvador, ele já vai poder dar entrada na abertura do seu negócio e vamos emitir o DAM conseqüentemente, e o processo de licenciamento vai-se dar dentro dessa visão geográfica da nossa cidade.

Então, é esse o trabalho que estamos desenvolvendo. A *lan house* tem uma parcela fundamental nesse processo. E acreditamos que se vai tornar, muito em breve, ponta de lança, naquilo que acredito ser do conhecimento de todos: talvez, a maior, a última grande revolução que existiu na desburocratização do serviço público nasceu na cidade de Salvador, com o SAC, o Serviço de Atendimento ao Cidadão, que, na década de 90, ganhou o Brasil e até mesmo outras cidades do mundo, em que existia a possibilidade de num só lugar, como num *shopping center* de serviços públicos, o cidadão pudesse consumir a atividade que quisesse.

Estamos avançando e é intenção da nossa cidade que esse novo SAC, que se chama Psiu em outro lugar; papa-fila, em outros, seja feito por meio das *lan houses*. Acho que ali é possível se prestar, sim, um serviço eletrônico de qualidade, um serviço municipal e estadual de qualidade, de sorte que, com investimento diminuto, poderemos atender uma maior quantidade de pessoas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Cláudio Silva.

Passo a palavra ao Sr. Rodrigo Baggio Barreto para resposta aos questionamentos feitos pelo Deputado Otavio Leite.

**O SR. RODRIGO BAGGIO** - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Em relação às perguntas feitas pelo Deputado Otavio Leite, um grande aliado das *lan houses* no Brasil — e agradeço desde já a sua participação —, gostaria de dizer que o CDI LAN vem organizando *workshops* ao longo do ano. Temos um calendário definido. Hoje, estamos organizando um grande *workshop* com *lan house*, em São Paulo; quinta-feira passada, foi organizado um grande *workshop*





sobre *lan house* no Rio de Janeiro, na Fundação Progresso. O próximo vai ser no Pará. Eu terei o maior prazer de estar encaminhando aqui para a Comissão a agenda dos próximos *workshops* que vamos estar realizando, bem como as principais demandas e questões que saem desses *workshops*. Também estarei encaminhando o código de conduta. É um documento bastante interessante para ser compartilhado aqui.

Encerro, comentando um pouco sobre a pergunta feita pelo SEBRAE. Acredito que esse posicionamento do SEBRAE nacional mostra o potencial das LANs para atingir a base da pirâmide. Desde que o professor Prahalad, da Universidade de Harvard, criou há 5 anos um conceito de base da pirâmide, grandes empresas multinacionais vêm procurando formas de incluir 2/3 da população mundial no consumo. Hoje, vemos aqui no Brasil que uma ação e uma parceria muito forte é justamente com as LANs que estão atingindo a base da pirâmide.

Então, a reflexão que surge no SEBRAE nacional é a seguinte: Nós, do SEBRAE nacional, temos 815 pontos de acesso ao público. Como gerar uma estratégia de disseminar ainda mais para que o SEBRAE e o apoio à pequena e microempresa possa chegar a mais pontos? Então, hoje, estrategicamente, o SEBRAE está vendo as LANs houses como a estratégia de chegar à base da pirâmide de uma forma mais eficiente. E isso é uma grande tendência para grandes corporações também.

É importante dizer que as grandes ONGs que trabalham projeção do consumo consciente no mundo, onde vai acontecer o consumo consciente, elas chegam a uma conclusão de que o consumo acontecerá em centros comunitários e culturais de tecnologia. Centros de tecnologia em que a população, em geral, acessa para se divertir, para se educar, para consumir. Então, as LANs houses estão na vanguarda mundial da base da pirâmide. E precisamos criar essa cultura, para melhorar a imagem, melhorar a forma de se relacionar com esses dezenas de milhares de microempreendedores comunitários.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito obrigado, Rodrigo Baggio. Passo a palavra ao Pedro Dória. E pretendo, depois da fala do Pedro Dória, partir para o encerramento da presente sessão. Antes, vou passar a Presidência ao



padre e Deputado José Linhares, se V.Exa. me permitir, porque tenho uma audiência no STJ.

Vou passar a Presidência ao Deputado José Linhares, se V.Exa. me permitir, porque tenho uma audiência no STJ, às 17h. Mas, antes, quero lembrar todos e convidar os Srs. Deputados para o evento de amanhã que a *TV Cultura* fará, que será uma premiação das melhores práticas em *lan houses*. Trata-se de um programa da *TV Cultura*, que se chama Conexão Cultura. Creio que a Prefeitura, à distância, e o SEBRAE estarão lá amanhã.

**O SR. DEPUTADO OTÁVIO LEITE** - Eu estarei presente, sou parte da mesa e vou fazer questão de falar desse exemplo tão importante que estou vendo aqui na Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Paulo Teixeira) - Muito bom. Então, amanhã, às 16h, eu estarei presente e o Deputado Otavio Leite também. E nós estendemos o convite a todos os membros desta Comissão e ao Deputado José Linhares.

Eu passo a palavra ao Sr. Pedro Doria, para suas conclusões.

**O SR. PEDRO DORIA** - Muito obrigado, Sr. Presidente, Deputado Otávio Dias. Perdão, Deputado Otavio Leite. Tanto tempo que a gente se conhece, não é? Otávio Dias é o nome do editor do *oestadão.com.br* (Risos.)

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Bem, assim, é um privilégio.

**O SR. PEDRO DORIA** - Bem, sua pergunta é sobre a situação da imprensa nos tempos da Internet. Uma das minhas responsabilidades no Grupo Estado, como editor chefe de conteúdos digitais, é justamente tentar descobrir para onde vamos e com a única exceção, talvez, de uma possibilidade de uma dificuldade empresarial. O futuro para o jornalista é bom, nós temos muito mais leitores que jamais tivemos. Isso é percebido em todo o mundo.

Em lugares como Estados Unidos e Europa existe sim uma crise grande de falta de leitores no papel. Isso não acontece no Brasil, entre outros motivos, porque a classe média brasileira tem crescido tanto que o impacto que acaba tendo na leitura do jornal é aumento de circulação. E nós temos percebido isso. *O Estado de S.Paulo*, por exemplo, é um jornal que tem aumentado sua circulação, nos últimos meses.



Se isso continua e durante quanto tempo continua, se jornal de papel vai virar um produto de nicho, se ele vai deixar de existir, assim, nós não temos, evidentemente, nenhuma noção do que o futuro nos aguarda. O importante que eu acho para todos nós na imprensa é ter a noção de que temos um papel a cumprir na sociedade, que é informar os cidadãos. A imprensa serve para isso.

A minha preocupação, inclusive, aqui nesta sessão de falar sobre a importância de mais e mais pessoas terem acesso à Internet, no caso, via *lan houses*, é também de procurar cidadãos informados, seja pela imprensa das grandes empresas, como é o Grupo Estado, seja pela imprensa local, pequeno blogueiro. Não importa, o acesso à informação é fundamental para a cidadania.

Agora, é claro que existe sim uma crise, não uma crise só da imprensa, uma crise da indústria fonográfica. É uma crise da indústria do cinema, uma crise generalizada. Eu não estou em São Paulo à toa. A indústria de jornalismo no Rio de Janeiro diminuiu, nos últimos 15 anos. O senhor tem acompanhado isso bastante.

Sua última questão a respeito de *laptops* na sala de aula. A experiência no Vale do Silício, no início, eles tentaram fazer com que o acesso à Internet fosse sempre liberado. Ultimamente, o que eles têm feito, pelos menos nos últimos 2 anos, é facultar a decisão aos professores. Os professores continuam permitindo acesso à Internet, em alguns momentos das aulas, mas eles podem pedir para que os alunos fechem seus computadores em alguns horários. Isso é uma decisão que eles consideram que tem que ser tomada pelos professores em sala de aula.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Linhares) - Muito obrigado ao nosso Dr. Pedro Dória, economista do caderno de informática do jornal *O Estado de S.Paulo*.

Passaremos a palavra ao Deputado Otavio Leite, como Relator, que nos dá o prazer sempre de, com sua lucidez, nos trazer observações oportunas. Devolvemos a palavra a V.Exa.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Muito obrigado, Deputado Linhares. Eu estou absolutamente satisfeito com o interessante e significativo conteúdo desta reunião, uma das boas reuniões de que participei nesta Casa, ao longo deste mandato.



Espero que nós possamos convergir agora, em abril, para a construção de um diploma que seja moderno e incorpore essas percepções tão bem trazidas e as experiências tão bem vividas por todos os convidados que aqui estiveram.

Eu só fico imaginando que temos que pensar no passo adiante, que seria como obter linhas de crédito, financiamentos para esses suportes serem mais bem qualificados, atualizados, para as Prefeituras terem recursos. São os FNDEs da vida, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Linhares) - Pelo menos!

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Nem que seja uma casquinha, como se diz no Rio de Janeiro.

Enfim, nós estamos no caminho, Deputado Linhares. Eu acho que esta Comissão está produzindo uma contribuição que eu tenho certeza será muito útil para o Brasil; antenadíssima com o momento que estamos vivendo. É uma realidade.

Eu imagino no seu Ceará quantas são, atualmente, as cidades que têm milhares de *lan houses*. E o povo trabalhador, o povo pobre brasileiro acessa a Internet da *lan house*. Os números são impressionantes. Não sei se senhor teve oportunidade de vê-los: na região rural, sobretudo do Nordeste, 68% dos brasileiros que acessam a Internet o fazem através de uma *lan house*.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Linhares) - Isso é verdade.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Eu acho que o que nós poderíamos propor, acolhendo a sugestão do Dr. Eirado, que a Comissão convide o SEBRAE Nacional para o desafio de participar conosco desse debate.

Eu estou absolutamente satisfeito. Quero agradecer imensamente a oportunidade de estar ao lado de vocês.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Linhares) - Muito bem, nobre Deputado Otavio Leite. Eu penso que a sugestão de V.Exa. no sentido de trazermos a pessoa responsável pelo SEBRAE é muito boa, porque o SEBRAE tem uma capilaridade muito grande; tem assento nas cidades de médio e, às vezes, até de pequeno porte.

Antes de encerrar esta audiência pública, nós agradecemos ao Dr. Ivan Leite, Prefeito de Estância; ao Dr. Paulo do Eirado Dias Filho, Diretor Regional do SENAC-



Sergipe; ao Dr. Cláudio Silva, Superintendente da SUCOM da Bahia — vejam como nós estamos num cenário bastante polifórmico; ao Sr. Pedro Doria, colunista do Caderno de Informática do jornal *O Estado de S.Paulo*, que disse que tem a responsabilidade muito grande de informar o que está acontecendo no mundo inteiro; e ao Sr. Rodrigo Baggio Barreto, Secretário-Executivo do Comitê de Democratização da Informática — CDI.

Não havendo mais nada a tratar, encerramos esta reunião, antes convocando a próxima para — o Presidente não deixou a data, em virtude, talvez, do período da Semana Santa, que ocorrerá agora — a próxima terça-feira, dia 6, às 14h.

Não havendo mais nada a tratar, agradeço novamente a presença de todos e encerro os trabalhos.

Está encerrada a reunião.